

# NADA ENVELHECE

(Aos que asseveram, em seu conceito, que as belas e sublimes obras de Kardec, não passam de velharia)



Só se ouvia, antigamente,  
Dos lábios de muita gente  
Refutar as Escrituras;  
Essa gente, a nosso ver,  
Tudo pretende saber,  
Das coisas santas e puras.

Inda bradam, com vaidade,  
Os irmãos sem lealdade,  
A votar sua ironia  
A's obras de Espiritismo,  
A esse véro Cristianismo,  
Dizendo ser velharia.

Mas êle avança e floresce,  
Sempre alto e não envelhece,  
Na sua marcha ideal,  
A todos levando amor,  
Em seu radioso penhor,  
Como empolgante fanel.

A excelsa Revelação,  
Essa perene lição,  
Emanação das alturas,  
Sendo o Voto atenuado,  
Por Kardec codificado,  
Alertando as criaturas.

Falando, pois, em mais velho,  
Não é somente o Evangelho,  
Nem os Vedas e Judeus,  
Pois há no céu e na terra,  
O Eterno que tudo encerra,  
Chamado supremo Deus!

LEONARDO SEVERINO

# Espiritismo Pervertido

Como se acontecer com todos os credos religiosos, desde que se despartem no homem primitivo a crença em qualquer coisa que lhe escapava ao domínio dos sentidos e onde buscava refúgio, por temor à fatalidade, quer objetivando êsse ser propiciante nos azeiros, tal a crença dos selvagens, quer no politeísmo grego-romano, enquanto uns grupos de indivíduos executavam as práticas com sentimentos puros, outros as praticavam perversamente. Os exercícios religiosos eram simples formas exteriores, representações alegóricas, rituais insubstanciais, sacrifícios extravagantes. Essas exteriorizações em tudo estúpidas, eram semelhantes, tanto para os primeiros como para os segundos. Acontece, porém, que toda exteriorização tem um motor interno, que é a intenção moral. É aí que reside a diferença entre os grupos. Nuns, os primeiros, a intenção moral é construtiva, e por conseguinte são compostos de indivíduos de caráter íntegro. Quando as práticas são em edificantes, pois são a transubstanciação do poder divino, a encarnação e sublimação da força abstrata das leis divinas. É a tendência natural do espírito evoluído, que procura sempre aproximar-se dos planos sidéreos, em despendimentos, cujas práticas exteriores os facilitam.

Nentros, a intenção é a tendência natural dos espíritos atrasados, que depois da consumação de atos abjetos, espúrios, semem a força computória da reprovação, e procuram aliviar-se do chacal que alcearam, desfazendo-se em práticas semelhantes as dos primeiros, por serem tradicionais impetrando a intervenção divina, mas com segundas intenções, quais a de reiniciar no mesmo êre, logo se vejam escorimados deêre. Outras vezes, a intenção é egoística, tendo como finalidade, as práticas, a bem próprio (material), ex-

gindo mesmo que outros sejam prejudicados para o proveito da individualidade colunada.

Depois dessa tentativa para explicar como as práticas religiosas semelhantes (são idénticas) divergem quanto à finalidade, fazendo-se mister uma observação acurada para discernir qual a realmente boa, digo novamente, como se acontecer em todos os credos religiosos, o Espiritismo, embora não seja somente religião, mas também, ciência e filosofia, não está fora dessas perversões, pelo que os que o combatem sempre o confundem com as práticas do baixo espiritismo (aqui já se nota uma perversão, pois o Espiritismo não pode ser modificado por adjectivos paradosais) a macumba, a umbanda. Os adeptos tomam como ponto estratégico, para a sua investida, as sessões do baixo espiritismo, correntes formadas de indivíduos incoletos, lartulos, extravagantes aos quais se dá o nome de mandingueiros, que jamais souberam o que seja o Espiritismo, vocabúlo criado por Kardec, para designar a intervenção benéfica dos espíritos evoluídos nas práticas do amor, da caridade, e não a comunicação de espíritos ilicuidos, desgraçadamente, ainda em estado de grande atraso. Não quero dizer com isso, que espíritos sofredores não comuniqueem em sessões escrupulosamente organizadas, do verdadeiro Espiritismo, mas não para fazer sentir a sua inuidade, e sim, para receber esclarecimentos, amparo, protecção.

É mister, pois, formarmos cuidado com as práticas exquistas ao Espiritismo, e em todo o tempo, nutrirmos uma intenção moral sadia, afim de que possamos reduzir o campo do espiritismo perversido, que é um mal não somente do Espiritismo, mas de toda a humanidade.

PEDRO GRAVA ZANOTELLI

# A NOVA ERA

ORÇAO DE PRO-  
PRIEDADE DA  
CASA DE SAUDE  
ALLAN KARDEC  
Ano XXIII  
N. 852

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal: 65. FRANCA  
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Eichjahn — Redator: Dr. Agnelo Morato

# FIM DO ANO DE 1950

Dentro de poucas horas este ano santo terá terminado a sua trajetória na caminhada eterna dos tempos. Deixa na sua passagem, indelévelmente assinalados os feitos, as glórias, as alegrias e as dores, repartidas no coração da humanidade. Cada um dos sobreviventes o bendiz ou amaldiçoa. Cada um recorda as horas felizes, outros continuam a carpir pelo curso da existência chagas insanáveis. Um ano que finda desperta nas almas esperanças e ilusões que se realizarão no ano seguinte. Um balanço rigoroso leva as criaturas ante o tribunal da própria consciência a escriturar os lucros e as perdas, as quedas e as vitórias.

Também nós, de nossa parte, voltando aos dias idos, examinamos as contas afim de extrair algum possível lucro — lucro na significação moral e espiritual, e não financeiro.

Verificamos então um saldo digno de aquisições, alguma experiência a mais, uma parcela microscópica conseguida a luz do Evangelho, e um pouco de senso do cumprimento de nosso dever ante Nosso Senhor e Mestre! E foi só. Em todo caso, Nosso Pai de Misericórdia, conceder-nos-á a

## JOSÉ RUSSO

graça de experimentarmos o ano que se inicia amanhã, 1951.

Se atingirmos a meta final do novo período, talvez conseguiremos ajuntar mais nos braços de arêta ao nosso patrimônio espiritual. Praza a Deus que assim seja.

Em nosso setor de trabalho empregamos os maiores esforços e boa vontade para o bom desempenho de nossas obrigações. É certo que não logramos realizações de grande monta, mas o que resta feito exigiu-nos constante vigiância e trabalho construtivo, tudo dentro da pauta de nossas possibilidades.

Houve no decorrer dos dias do ano findo, dificuldades, obstáculos, pequenas montanhas a nos embargar os serviços, revestidas de tantas modalidades. Porém, com a ajuda sábia e oportuna dos militantes invisíveis que do alto colaboram na pessoa Sears, foram vencidas, deixando-nos, como herança valiosa, a certeza de que o trabalho coletivo irmana todas as almas em torno do mesmo ideal.

Nestas notas ligeiras, a guisa de prestação de contas, desejamo apresentar a todos

os nossos leitores, confrades e amigos em geral, os mais sinceros e ardorosos agradecimentos pela solidariedade oferecida à causa da doutrina em um de seus departamentos assistenciais, qual seja a Casa de Saúde «Allan Kardec», auxiliando-a a prosseguir a sua tarefa humanitária e cristã.

Aos bondosos confrades e prestimosos amigos do bem, espalhados por todos os rincões e que, pelo Natal de Jesus nos enviaram um óbulo para a festinha dos internados, trabalhando em suas respectivas localidades, junto às pessoas de suas relações, deixamos neste registro, como um êco de gratidão, o nosso eterno reconhecimento pelo espírito de humana solidariedade. A todos aqueles que receberam listas, informamos que deixamos de publicar os nomes dos contribuintes a pedido de muitos portadores de listas, os quais desejam permanecer incógnitos, sentindo no seu mais subido valor a prática da caridade, ocultando a mão que se estende para dar.

Imploramos ao Mestre que de perto conheço o sentimento oculto de todas as almas, a sua divina recompensa em benções de paz, saúde e prosperidade a todos que sentem a desdita de seus semelhantes.

## Comemoração do Natal

A Casa de Saúde «Allan Kardec» comemorou o dia grandioso da cristandade, oferecendo aos internados uma festinha na qual todos tomaram parte com alegria. Um lauto almoço, doces, frutas, presentes, etc, constituía a homenagem que o hospital promove todos os anos numa singela e sincera lembrança à magna data.

A noite realizou-se uma sessão comemorativa com a presença de inúmeros confrades e amigos, fazendo-se ouvir a palavra confortadora dos homenageados espirituais. O dia de Natal foi pleno de alegrias, permanecendo a visitaçãõ desde às 9 horas da manhã.

A Casa de Saúde, penhoradamente agradecida a todos quantos colaboraram na festinha dos hospitalizados, quer no trabalho de listas, quer em donativos partilhados, jamais esquecerá a bondade de todos que auxiliaram a realização do Natal em prol dos internados dando-lhes nesse dia um pouco de felicidade, um pouco de seus corações.

Que Jesus espalhe os êlivos de seu amor à humanidade inteira, são as rogativas que fazemos.

## “A Nova Era”

Cumprimento a todos os seus assinantes, colaboradores e amigos, fazendo-lhes sinceros votos de um ANO NOVO plenamente feliz, repleto de realizações nobres, sob as benções de Jesus.

Franca, Dezembro de 1950.

# VISITANTES

Tivemos a satisfação de receber a visita, no dia 20 deêre, dos illustres confrades José da Costa Filho, Diretor de «O Clarim», de Arlido, Duofre Baptista, Fundador da Sociedade Espírita «Amor ao Birmat», de Baptra e representante de «O Clarim» e da Revista Internacional do Espiritismo, e de sua digna consorte, Dr. Hortência Lima Baptista.

Os nossos abnegados confrades visitaram também as instalações espíritas de nossa e da cidade, tendo percorrido demoradamente as de-

pendências da Casa de Saúde «Allan Kardec», do Glússio «Pestalozzi», do Albergue Niterói e as obras em construção da sede do Centro Espírita «Judas Iscariotes».

A lartilha se despediram, deixando-nos a todos agradecidos com suas observações instrutivas e confortadoras e encendidos com a bondade que possuem, de verdadeiros discípulos de Jesus.

Confessamo-nos muitíssimo gratos aos dignos confrades pela amabilidade da visita.

# HUMBERTO DE CAMPOS

HOMENS há cuja vida é um ensinamento tão profundo, um incentivo tão poderoso, que é um relevante serviço à sociedade o fazê-los bem conhecidos do público.

Assim podemos dizer de Humberto de Campos, consagrado escritor pátrio, de quem apresentaremos ligeiros traços biográficos, á distinta e culta assistência.

Foi em MIRITIBA, pequena vila maranhense, perto do rio PERIÁ, numa casa modesta, que a 25 de Outubro de 1886 nasceu um menino feinho, que recebeu, dias depois, na batismal o nome de HUMBERTO. Humberto, que viria a ser visceralmente um filósofo, que se desenvolveu e se aperfeiçoou pelo sofrimento. Entretanto, não encontramos nele um romântico que faça da poesia Muro de Lamentações. — deixando versos perpassados de angústia — pelo que lhe vai n'alma.

Se encontramos de quando em quando nas suas produções, o queixume, ou melhor a exteriorização de o quanto lhe escreveu, não nos deve isso causar nenhuma estranheza ou censura, porque temos de forçosamente reconhecer que a sua situação moral e física só lhe poderia ter consentido trabalhar e escrever como na realidade escreveu e trabalhou.

ÓRFÃO aos 6 anos, de um pai trabalhador e muito amado, com eçou muito cedo a sua história de menino pobre. Sua vida já é então de lutas, seja pelo trabalho a que se viu desde já obrigado, seja pela falta de aprender, que o dominava desde então.

Da terra natal vai a São Luís; e daí a Parnaíba.

Com 8 anos, inicia com sua mãe a aprender as primeiras letras, sentindo no entanto em seu coraçãozinho infantil, uma revolta surda pela desigualdade da sorte.

Indo para PEDRA DO SAL, interrompe seus estudos para só os reiniciar quando de volta a Parnaíba.

E então que conhece mostra Maróccas, tipo abogadado de professora primária que ficou na lembrança do aluno com uma aureola de santa. E é assim que a ela se refere:

«Os moços em geral são como pássaros.

Eufórica, a ave abandonou o alho que a aqueceu o o bico que a alimentou. E nunca mais no espaço imenso, reconhece a ave que quando implume, a agasalhou e protegeu. A professora primária, que nos faz digitar a primeira semente do alfabeto ou nos ministra os ensinamentos rudimentares da ciência, é essa ave generosa e magnânima, reveladora da imensidade de do mundo. É finalmente, a Mãe Preta do espírito que nos dá o leite da primeira instrução. Dona Maróccas Lima era um desses piedosos soldados do ensino primário, angélicos, mas iniluxíveis, combatentes na cruzada contra a IGNORÂNCIA. É comovido que lhe evocou a imagem de marfim anigo, o seu vulto seráfico e oratório, a lhe teço aqui, ain-

da em sua vida, e já quasi na minha morte, esta singela grinalda de saudades».

Até aos 16 anos não se fixa em cidade alguma, tendo em todas elas uma forma de trabalho; continua no entanto sendo sempre perseverante leitor.

Nesta idade, de súbito iniciam as primeiras cogitações literárias de Humberto de Campos, por ele atribuídas a Coelho Netto. E assim nos diz o autor, acerca do momento decisivo que iria marcar o início de sua gloriosa carreira de escritor: «O que é verdade é que um dia, eu me sentei numa pedra toca, na ponta da calçada de nossa casa, na porta que dava pa-

ra o quintal, e tendo á mão 2 jornalinhos literários publicados em São Luís». Nesses jornalinhos encontrou vários sonetos, e pensou então que não era difícil fazer versos. Resolveu tentar e levantou-se: «O primeiro rai de sol havia tocado a semente. Lá começou no meu coração e no meu sangue o milagre da germinação. Soara para mim a hora sagrada».

Um pouco mais tarde, embrenha-se pelo Inferno Verde, na Amazonia Misteriosa. O drama dos seringueiros o comove de tal modo que, em vibrantes artigos, defende esses trabalhadores e heróis obscuros. Isto valeu-lhe ser convidado pelo diretor da jor-

nal «PROVINCIA» para fazer parte da redação. Seu prestígio como jornalista cresce sempre. E não só como produtor, mas também como poeta. É verdade que nos seus últimos tempos cultivou a prosa com verdadeira maestria. Mas, notai que justamente as páginas mais lindas, e mais profundas do saudoso maranhense, estão impregnadas de poesia; dessa poesia que habita, não na maneira de versificar, mas nas manifestações sutis da sensibilidade, na fluência harmoniosa da frase.

A beleza do Rio Amazonas inspira-lhe admiráveis poemas como: A vitória Régia, A Amazonia, O Irarupú, e outros.

Acontecimentos políticos determinam sua vinda para o Rio de Janeiro onde inicia a ascensão rápida e gloriosa.

O livro de versos Poeira, assegura-lhe lugar definitivo na nossa literatura. Saudamos os críticos; cresce-lhe o prestígio.

O Maranhão deu-lhe a cadeira de deputado. A Academia Brasileira de Letras abre-lhe as portas.

Mas, na verdade, a grande ausência de Humberto de Campos, a despeito de tudo isto, só começou quando, despedido de todas as posições, gravemente enfermo, consagrou-se inteiramente ao trabalho de escritor.

O aparecimento de «MEMÓRIAS» assinalou um acontecimento raro vezes verificado na nossa literatura. Cheio de sofrimento e trabalhando sempre para viver, ganhando o seu pão e o de sua família, com a pena valorosa, iniciou uma nova série de crônicas na imprensa, transformando-se no escritor mais

popular e mais querido de todo o Brasil.

Numa das maravilhosas páginas em que conta a história dos Párias, Humberto diz, referindo-se ao espantoso sacrifício desses homens, que Dante não imaginou, para seus réprobos, suplício igual, nos infernos do inferno. E ascetua:

«Assim vive, preso á sua vara, empurrando-a rio acima, ou defendendo-a, rio abaixo, o vareiro do Parnaíba. E assim morres... Assim vivo eu, preso á minha pena. E assim morrerrei».

Realmente assim morreu a 4 de Dezembro de 1934.

Humberto de Campos serviu se dos seus e dos martírios alheios para nos dar uma grande lição de solidariedade humana.

Oh! Tu, imortal Humberto de Campos, continua nos enviando teu brado amigo, evangelizador, tua palavra compassiva aos que padecem através de todos os tempos.

*Palavra lida pela senhorinha Helena Barini, aluna da Faculdade de Filosofia, de Campinas, por ocasião da solenidade comemorativa á data do nascimento de Humberto de Campos, dia 5/10/50, promovida pelo Instituto Educacional do mesmo nome, anexo ao Centro Espirita «Alan Kardec» de Campinas. A parte artística da festividade esteve a cargo dos alunos do Conservatório «Carlos Gomes», dirigido pela consagrada soprano, Professora Eliphaz Chinelato Mila.*

## O BEM E O MAL

O mais acertado meio de se discernir onde acaba o mal e começa o bem, é submeter a nossa consciência a um «teste» e ver si desejariamos para nós um mal que desejamos para o nosso próximo. Tudo aquilo que não queremos para nós é mal e tudo quanto desejamos para nós é bem.

Quem raciocinar desse modo, de forma alguma errará, entretanto, existe outra vantagem, quem agir dessa forma aprende a empregar a razão como norma de conduta e a respeitar os direitos do próximo, pois é obvio que a vida terrena não dá somente direitos mas também deveres.

O mal deve ser banido do nosso ser. Isso é condição «sine qua non» para atingirmos a meta da evolução espiritual. Não se pode nem de leve supor que poderíamos ingressar nos planos superiores do espaço após a nossa desincarnação, si levarmos uma bagagem de imperfeições e mazelas radicadas em nossos espíritos.

O bem enaltece o espírito, o qual será reconhecido pelo bem que fez, o passo que o mal o torna denegrido e retardado a sua evolução.

PAULO ALVES DE GODOY

## AOS NOSSOS COLABORADORES

*Aos nossos prezados colaboradores, que têm nos honrado com as suas produções literárias, rogamos o especial favor de observarem as seguintes regras, o que muito nos facilitará na confecção do jornal.*

- 1.º — Enviar originais datilografados ou em manuscrito bem legível, a tinta.
- 2.º — A escrita deve ter margens laterais, com intervalos de uma linha; utilizar somente um dos lados do papel.
- 3.º — Usar papel estreito para facilitar o trabalho de composição.
- 4.º — Na medida do possível, evitar rasuras e emendas nos originais.
- 5.º — Observar as regras do último Acórdão Ortográfico atualmente em vigor no País.
- 6.º — Os artigos devem ser assinados pelo autor e, salvo em casos especiais, terem a extensão máxima de duas colunas.

*Os diretores do jornal penhoradamente agradecem a atenção que dispensarem a este apelo.*

## Dez maneiras de matar qualquer Instituição

Neste época em que nas instituições que visam o bem e o progresso as forças do mal penetram, insidiosamente, na pessoa de falsos associados ou diretores mal intencionados, torna-se interessante a publicação abaixo que foi enviada para um confrade sem mencionar sua procedência:

- 1.º — Não compareça às reuniões, mas si o fizer chegue atrasado;
- 2.º — Si o tempo não estiver muito bom, nem pense em estar presente;
- 3.º — Quando solicitado para auxiliar, diga que o trabalho deve ser feito pela Diretoria;
- 4.º — Si não assistir às reuniões, critique os trabalhos daqueles que comparecem;
- 5.º — Nunca aceite um posto de responsabilidade. É mais fácil criticar do que trabalhar;
- 6.º — No entanto, fique «aqueimado» si não lhe pedirem para fazer parte de alguma comissão; si for lembrado, não assista às reuniões e não mova uma palha;

- 7.º — Quando solicitado pelo presidente a opinar sobre assunto de importância, responda-lhe que nada tem a dizer. Depois da reunião discuta com todo o mundo como o negócio deveria ter sido decidido;

- 8.º — Nada mais faça que o «absolutamente» necessário, mas, quando os outros associados meterem mãos á obra com toda a boa vontade e com todo o zelo e se esforçarem pelo êxito dos trabalhos, grite que a organização está sendo dirigida por uma «panelinha» que quer mandar e desmandar;

- 9.º — Para que arranjar novos sócios? Deixe o «sen Fulano» trabalhar;

- 10.º — Demore o mais possível o pagamento das mensalidades e só as satisfaça quando estiver para ser eliminado, desculpendo-se com a falta de cobrança ou aviso.

(Transcrito de «O SEMEADOR»)

# Secção da Mocidade Espírita de Franca Á CARGO DA "MOCIDADE"

# PARA OS ESTUDIOSOS

(Solicitamos escutas aos nossos leitores por não termos publicado na época devida o artigo abaixo, que é o primeiro da série relatada por Max Kohleisen, já publicada, o que fazemos agora com a maior satisfação)

Relata: MAX KOHLEISEN

— I —

## NOITE DO MOÇO ESPÍRITA...

Realiza-se hoje, às 20 horas, em nossa sede, a noite do Moço Espírita — festa de integração de negócios.

## NATAL DA CRIANÇA POBRE...

A "MEF" promoveu o já tradicional Natal da Criança Pobre, tendo distribuído roupas, doces e brinquedos às crianças pobres dos nossos bairros mais humildes.

## NOVA DIRETORIA...

Comunicações da União das Mocidades Espíritas do Ramal de Nova Iguaçu, que foi eleita e empossada sua nova diretoria para o exercício de 1950/1951 e que está assim constituída: Presidente: Maria Lúcia Babo; Vice-Pres: Nair B. Melo; Secretário: Ernani E. Carvalho; Tesoureiro: Antônio P. Melo; Dir. Artística: Lúcia Buttala; Dir. Propaganda: Evaldo Guimarães; Mentor: Atlas de Castro.

## CONCURSO "CRÔNICA DO NATAL"...

O concurso em referência foi vencido pela obra "Dulce Maria Gomes, cujo trabalho vai publicado nesta Secção.

## "QUEM É MAIS ESTUDIOSO"...

Este concurso foi vencido por nós de Novembro pelo moço, cabendo às moças pagar a multa de um livro para nossa biblioteca.

## AOS NOSSOS AMIGOS E LEITORES...

A MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA deseja que a paz e a alegria cristãs rechem em suas lares e que cada um seja, no Ano Novo, um dedicado trabalhador na Grande Seara de Jesus.

## Natal

Escreveu DULCE MARIA GOMES, da Moc. Esp. de Franca.

Fim de ano, época de festas, movimento, abitação. E entre elas, se destaca como a principal, a festa de Natal.

ligeiros, as casas comerciais estão superlotadas. Todos correm daqui para ali e prometem de presentes para os familiares, de convites e apêlidos e de mil coisas que tornam mais ruidoso e alegre este tão amado dia do ano — o dia de Natal.

E de tradição e já vem de longe quando p'a sã do, festejar-se este grande dia. Mas os homens, apressados às coisas do mundo, não vêm nesta data, além de mais uma oportunidade para satisfação dos seus sentidos.

Há dois mil anos nasceu no Oriente, numa simples estrebaria, uma entidade angelical, que com o seu exemplo e sua mansuetude viria ensinar os homens a viverem fora do erro e do pecado.

Vão então Jesus, desde o seu nascimento, que se deu numa estrebaria, dar aos homens a sua lição de humildade. Passou a sua vida semeando o amor e a paz. Disse aos homens que a vida não se resume no carne, mas é eterna, continuando o mais intensa ainda no espírito desligado do corpo. Ensinou ao mundo a lei de amor e perdão e o não desonhecimento na terra.

Jesus é o Mestre, pois foi e será sempre o exemplo vivo dos homens que vivem na terra.

Jesus, o Nazareno, viveu na humildade e simplicidade, amparando os pecadores, socorrendo e aliviando os sofrimentos, amando os desgraçados, curando os doentes, limpando os leprosos da carne e do espírito.

O Natal traz à nossa mente a imagem sublime de Jesus. Mas, apesar da magnificência via vida espiritual do grande Iluminado, concluímos enovos pelas coisas da matéria, com as mistas amaldiçoadas pelas pueras terrenas.

Por isso, não vá muito longe a data em que festejaremos o nascimento do Mestre, em espírito e verdade, em atitude de reconhecimento pela Sua doação espiritual aos seus da Terra.

Há vinte séculos foi Jesus humilhado e perseguido pelos homens, até chegarem ao extremo de o crucifigirem.

Mis assim como com seu nascimento cumprilho a humildade, com sua morte deu seu testemunho e exemplo de perdão, quando rogou: "Perdoai-lhes, Pai, porque eles não sabem o que fazem."

Por isso o mais humilde ser que já habitou a Terra e também o maior Espírito que já pisou este planeta. Nenhum homem comum, em toda existência da Terra já nasceu numa estrebaria, e esta criação sublime, este Homem Puro é o que veio trazer a luz e a paz ao mundo e o que trouxe ao homem os meios e recursos para sua evolução espiritual, legando-lhe os ensinamentos e exemplos.

Partindo de uma doutrina de amor e perdão, marcou o início de uma nova era.

Por essas razões precisamos, no Natal, em vez de pueras coisas com as festas puramente materialistas do mundo, elevar os nossos pensamentos ao Senhor deste dia, para que Ele, mais uma vez, perdoe as nossas inferioridades e nos ajude a espiritualizar-nos um pouco mais.

Vamos, em seguida, relatar as anotações de uma senhora, médium de desdobramento consciente, elemento de uma sinceridade, honestidade e humildade modelar, — sobre acontecimentos (missões) nas quais ela colaborou na qualidade de espírito desprendido do seu corpo somático durante horas ou às vezes, somente, durante minutos.

Essa atividade prende-se, ora no "Unbral", em zonas onde se recebem os terríveis espíritos "Vampiros", ora na "Crosta" propriamente dita, intervindo nas ações de espíritos que perturbam os encarnados, ora em relatos sobre encontros subliminos com espíritos de escol, nas zonas da "Luz".

Por justos motivos deixamos de publicar o nome próprio desta intermediária (médium), a qual denominamos "IOLANDA" neste relato. Os Espíritos Guias autorizam estes relatos escritos pelo médium; entretanto, outros acontecimentos desvendados e vividos por ela no espaço, em número considerável, foram vedados à publicação pelos mesmos Guias.

A médium expõe em linguagem singela, tal como ela viu e observou o desenrolar das coisas no espaço, e assim, sem alteração alguma do sentido das revelações, são reproduzidas no seu contexto original.

Advertida com antecedência pelos seus Guias por um sinal que só ela percebe e, exatamente na hora certa ela se recolhe e se isola no seu quarto; depois de curta prece o espírito já se desprende do corpo material e é recebido pelos Guias que estão à sua espera.

É também interessante para nós saber que muitas vezes, em frestas de claridade do trabalho no espaço, os Guias nos servem de "terças espírita" ainda encarnados, como no caso desta médium; isto, simplesmente, porque os fluidos animais mais densos e facilmente amoldáveis são, às vezes necessários em certas operações e em determinados planos.

Terminadas as missões, o espírito regressa, geralmente pela volição, para perto do seu corpo de uma maneira normal e suave, muitas vezes contemplando-o antes de tomar novamente posse do mesmo. Outras vezes o regresso se faz violentamente (repentino) por motivos que variam, p. ex. por não poder fazer parte de certas reuniões da alta administração espiritual (alguma plã no superior, ou seja por motivo de enfraquecimento momentâneo da fé em circunstâncias especiais, ou então por motivo de algum choque, etc.).

— No mais, devemos logo que o nosso incomparável Mestre muito estima a Sua serva humilde e, ela também O conhece desde aqueles tempos longínquos da Palestina... Este relato será denominado com o termo "Visão".

## 1.ª VISÃO

"A visão mais radiosa que eu tive foi um ano antes de me desenvolver como médium. Foi tão nítida e real que até hoje a tenho gravada diante dos olhos, como si tivesse sido ontem.

Deitei-me durante o dia e como já acontecera algumas vezes, meu espírito saiu do corpo e fui elevada pelos ares. Ao meu lado estavam dois espíritos, um à direita e outro à esquerda. Nossa subida foi vestigiosa; subíamos e subíamos mais. Nós três estávamos com túnicas brancas e nossos corações cheios de amor ao Pai.

Eu estava de cabeça baixa, pensando em meus defeitos e sem coragem para olhar para os irmãos que me guardavam. Quando ouvi uma voz, olhei e vi uma luz muito forte. Não pude suportar a luz e cobri o rosto com o lenço. Então ouvi a voz que vinha da luz, voz querida, no mesmo tempo cheia de amor e carinho, duma suavidade e energia ao mesmo tempo:

"IOLANDA, TEM FORÇA DE VONTADE". Nestas poucas palavras eu compreendi toda a sabedoria. Enxerguei todos os meus defeitos. Com

eles nunca poderia cumprir o que tinha prometido ao vir à Terra novamente.

Na nossa descida não tive coragem de tirar o braço dos olhos. Quando ouvi a voz de um dos meus irmãos: "Recordas-te desta cidade?" Olhei para baixo e vi Jerusalém. Então o irmão querido me disse: "Si queres ver a bendita cidade, obedece a Deus!".

Esta visão é que tem sido o meu amparo em tudo o que tenho tido de desagradável em minha missão. Quando duvido de mim mesma, quando olho para o meu "eu", tão insignificante e inútil e principalmente ignorante, me lembro imediatamente desta visão bendita e sigo para a frente, sempre procurando dar ao Pai querido, tudo de belo e bom que eu tenho no coração. Às vezes, penso na sabedoria divina; se eu ouvisse "Filha" em vez de meu nome (Iolanda), não acreditarei que a visão fosse para mim; eramos três e nunca pensaria que fosse para mim aquela visão.

## 2.ª VISÃO

"Eu estava num templo. Contemplava admirada as colunas enormes e, como não via ninguém, olhava para tudo, reconhecendo o lugar! Mas não me lembrava quando o tinha visto antes. Olhei para o lado esquerdo e vi Jesus. Vinha conversando com Pedro. A beleza e a seriedade do Mestre enchiam de alegria e bem estar o meu coração.

Corri para o Mestre querido e ajoelhei-me e beijei a sua túnica. O Mestre parou e deu-me a mão; levantei-me e Jesus olhando para as minhas mãos, disse: "Tens mãos bonitas. Eu quero ver o que é que vai sair de tuas mãos!" — Imediatamente compunhei que Jesus levava dois meios espirituais (obras) e não os materiais.

Recordo-me que conversei com Je-

sus mais alguma coisa, mas, não me lembro o que seja.

## 3.ª VISÃO

"Fui levada para cima. Olhei e vi uma mesa e em cima papel e lapis. Ouvi uma voz forte que me dizia: "Escreve". — Percebi o que estava servindo de médium para o Espírito.

Enquanto escrevia, ouvia também a sua voz: "Jesus voltará à Terra como prometido". Primeiro os dois profetas enviados por Jesus irão pregar. — "Dias terríveis virão sob a Terra". E depois numa voz mais forte e mais linda falou: "Deus que tenha piedade de nós. Percebia imediatamente que se referia aos mortos e aos vivos.

Lembro-me que a voz beoava pelo espaço agora, tornando mais linda e conovente esta sublime visão.

## 4.ª VISÃO

"Entramos em dois irmãos, em um recinto enorme. Sabíamos que Jesus ia falar. — A sala estava cheia. Não havia mais espaço; todos os irmãos, assim como nós, estavam vestidos com túnicas brancas. No fundo da sala eu vi uma tela branca; estava luz pela tela uma luz muito forte. Pelos lados vi um caminho cheio de luz. Os raios de luz davam ao ambiente uma beleza sem par. Na tela estava escrito com letras grandes: "A LUZ DO CAMINHO".

Quando Jesus entrou, toda beleza e amor, abrindo seus braços protetores sobre nós, eu voltei, num repente ao corpo! Não sei o que Jesus disse. Talvez o meu espírito vai-ba. Mas sou um humilde instrumento de meu Pai e faço a sua vontade. Esta visão foi tão linda que só os que tiveram a ventura de vê-la é que podem saber.

## Orfanato Espírita "Nosso Lar"

(RECEM-FUNDADO)

### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

DIRETORA:

DONA LEONOR NEVES GOMES

c/s de "A NOVA ERA"

RUA CAMPOS SALES 929

FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

## CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

### DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Sr. José Rodrigues da Silva, 30 kilos de café beneficiado; sr. Paulo Caleiro, 17 caixas de brio; Padaria "Pão Francano", 9.200 gramas de pães; sr. Ignacio Peixoto, 1 saco de arroz beneficiado; sr. Diogo Garcia, 48 kilos de feijão; sr. Antonio da Motta, 1 peça de pano para colchão; Cerqueira & Pucci, 10 kilos de farinha de mandioca; sr. Carlos Jacinto, 1 capado; Da Alzira Pulak, 1 saco de feijão; sr. Romão Candido, Cr\$500,00; De uma senhora, 75,00; Da Carmen Seles, 100,00; GUAPUÁ: Sr. Aristides Branquilha, 1 saco de arroz em casca; PEIROPOLIS: Sr. Maximiano Alonso, 1 saco de arroz beneficiado; SÃO TOMAZ DE AQUINO: Sr. Vicente Russo, Cr\$100,00; SERTANÓPOLIS: Sr. Idalizio Augusto de Andrade, Cr\$200,00; CANDUVA: Sr. Antonio Mariano, Cr\$20,00; UBERLÂNDIA: Sr. Renato de Andrade Marquez, Cr\$50,00; PATROCÍNIO PAULISTA: Cel. José Joaquim do Nascimento, Cr\$200,00.

Agradeço a todos, rogando a Jesus para recompensá-los.

Franca, 19 de Dezembro de 1950.

JOSÉ RESSO — Provedor-gerente

## CRENÇA

Deus é bondade infinita, E' luz, força, inspiração. Não tortura nem castiga. Quer somente — Evolução.

Até os meios, rotando. Como mudam de feição: Perdem as quinas aduncas, Ganham forma, perfeição...

Assim, a alma da gente, Pés milênios rotando, Será mais tarde uma estrela No azul do céu cintilando.

MOURA TERRA

# O MAGNO PROBLEMA

«No Brasil só há um problema nacional — a educação do povo»

MIGUEL COUTO

Sob aspecto simples e compreensível a todas as inteligências, podemos definir o espiritismo como a «ciência da vida», porque abrange todos os ramos do saber humano que se relacionam com os problemas do espírito, tanto no plano físico como no Além.

A moral, a filosofia, as artes, as ciências fazem parte integrante dos fundamentos espíritas, que se conjugam na constituição de uma doutrina eclética.

Coerentes com esses conhecimentos, não devemos nem podemos circunscrever o âmbito do Espiritismo às sessões teóricas e práticas, e a assistência social só de ordem material.

A evolução é lei imperativa, geral e universal. Pela simples contração de uma pessoa de rã, descobriu-se a eletricidade, hoje campo imenso de estudos e pesquisas. Pela queda de uma maçã revelou-se a lei de atração dos corpos. Assim também, partindo do simples fenômeno de titologia, o espiritismo, caminhando com o progresso, tornar-se-á uma grande escola, a maior escola, orientada por pedagogia lógica, racional, espiritualista, eclética.

O maior escritor de todos os povos e de todos os tempos, Victor Hugo, escreveu: «a humanidade se renova constantemente; o pensamento humano larga uma forma e veste outra».

Donde se conclui que cada coisa vem a seu tempo. Até agora, nós espíritas, em nossas realizações, tínhamos as vistas voltadas para asilos e hospitais, descuidando o magno problema da educação.

Sem desconhecer o papel preponderante de Bezerra de Menezes, na orientação do movimento espírita nacional, pelo que se fez merecedor do título de Kardec Brasileiro; Eurípedes Barsanulpho, embora seja quasi desconhecido em nosso país, foi o executor do melhor programa espírita em nossa pátria, de vez que corresponde à imediata necessidade da nossa gente. Emérito educador, educador missionário, aliando a escola ao templo, ministrou a educação integral a seus alunos: física, moral e intelectual. Sem dúvida, educação superior a dos gregos, por ser mais espírita.

Eurípedes realizou o sublime apostolado na sua terra, em Sacramento, pequenina cidade do Triângulo Mineiro. Lá está plantado pelas suas mãos o marco indicador para o roteiro dos espíritas do Brasil — O COLÉGIO «ALLAN KARDEC». Foi a benfazeja influência do inesquecível mestre que levou seu ex-aluno, Dr. Tomaz Novellino, juntamente com sua digníssima esposa e outros dedicados companheiros, a instalar em Franca o Educandário «Pestalozzi», — grandiosa e benemérita fundação, fruto dos sacrifícios e desprendimento de criaturas abnegadas. Agora, em Ribeirão Preto, trabalham os nossos irmãos, além de que, no

próximo ano, funcionará o ginásio espírita «Apostolo Paulo». Em Campinas, ainda por assistência de Eurípedes, a doze anos funciona o Instituto Popular «Humberto de Campos», organização educacional - beneficente, que mantém vários cursos e que está mobilizando todos os seus esforços e todos os seus recursos para o coroamento do seu filantrópico programa — a fundação do EDUCANDÁRIO «EURÍPEDES», destinado a meninos órfãos e desamparados. Na Capital também trabalham dignos e ilustres confrades para a construção do Instituto Espírita de Educação. Pelo que se verifica, na linha que vai de Sacramento a São Paulo, Eurípedes e seus companheiros

do Além incentivam e orientam a execução do plano divino de educação espírita, na Terra do Cruzeiro do Sul.

No sentido objetivo, os homens valem pelo que realizam. Se assim é, ajudemos a fundação e manutenção de organizações educacionais. Devemos trabalhar em favor dessa nobre e meritória finalidade. Todo o generoso humano trabalha. Cada espírito é um operário. O mais humilde tapa um buraco ou depõe a sua pedra. Um outro traz o cesto de argamassa. Todos os dias se faz uma nova liada e, finalmente, com o concurso de todos e as bênçãos dos céus, a obra ficará concluída.

IVAN

## Candido Pinto Volada

Acaba de desincarnar em S. Paulo, onde residia, no Alto da Lapa, este valoroso confrade, velho batalhador da Doutrina. O seu passamento deu-se no dia 26 deste, assistido por todos os membros de sua numerosa família. Há mais de 40 anos que o sr. Cândido Pinto professa o Espiritismo, tendo sido um dos seus maiores defensores e vulgarizadores.

Tendo-se iniciado em Delmiópolis, sua terra natal, foi membro dos trabalhos que então se realizaram na Fazenda Serrado. De lá transferiu-se para Sacramento, onde foi companheiro e colaborador assíduo de Eurípedes, atuando como médium de incorporação e curador. Tendo desincarnado Eurípedes, transferiu-se para Ribeirão Preto, onde seria um meio maior para educar os seus filhos. Nesta cidade, continuou no mesmo afã de trabalhar na Doutrina, quer na direção de trabalhos e realizações de curas, quer pregando a verdade em toda oportunidade feliz que se lhe apresentasse. De Ribeirão transferiu-se para S. Paulo, onde foi morar acompanhado da esposa, em companhia do filho médico sr. Homero Pinto Volada.

Da Aninha, sua mulher, também um baluarte do Es-

píritismo, desincarnou no ano passado. Com a transferência do sr. Cândido para o mundo espiritual é mais um soldado da velha guarda que deixa a fileira dos espíritos encarnados, indo engrassar o exército espiritual dos trabalhadores espíritas do espaço. Velho conhecido desde a infância, vimos acompanhando os passos do valente batalhador. Fazemos votos para que o Cândido muito logo tome conhecimento do meio espiritual em que recentemente entrou e que os Espíritos do Senhor o assistam e confortem. Paz ao seu espírito.

## Comunicado da União Social Espírita Novas entidades Espíritas

A «CARAVANA DA FRATERNIDADE» que seguiu para o Norte do País com o objetivo de integrar no movimento de unificação do Espiritismo Patrio todas as instituições espíritas de âmbito estadual, tem sido amparada pelos azeites da misericórdia Divina e os seus passos têm sido seguidos por uma falange de espíritos amorosos

e abnegados que lhe têm facilitado essa espírita tarefa.

No mês de Novembro p. findo, mercê de Deus, foi conseguida a união de todas as entidades fedrativas da Bahia, sob a legenda «UNIAO SOCIAL ESPIRITA DA BAHIA».

O acórdão foi comemorado solemnemente em sessão pública.

Em Aracaju, onde não existia entidade de caráter federativo, foi fundada a «FEDERAÇÃO ESPIRITA SERGIPIANA», com o apoio de todas as instituições locais.

Em Maceió, onde funciona regularmente uma FEDERAÇÃO, que desenvolve produtivo e bem orientado trabalho doutrinário, essa entidade não tinha aderido no acórdão; porém, após os esclarecimentos que lhe foram prestados em reunião, deliberou apoiar o movimento, integrando-se no CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL.

Que DEUS, nosso Pai, continue abençoando todos os membros da «CARAVANA», são os votos que a U. S. E. formula sinceramente.

SÃO PAULO, Dezembro de 1950.

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

## NOVA DIRETORIA DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DE FRANCA

Conforme convocação, em obediência aos preceitos estatutários da Fundação Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» de Franca, realizou-se dia 25, a assembleia geral dos sócios dessa entidade para escolher seus novos diretores.

A referida assembleia foi presidida pelo distinto confrade Augusto Leite e secretariada pelo nosso apreciado colaborador Prof. Otávio Martins de Souza.

Após a apuração dos votos que foram em número de 63, ficaram eleitos os dirigentes abaixo que terão seus encargos por 3 anos — de 1951 a

1953 — que ficaram assim designados:

DIRETORIA:  
Provedor — José Russo; Vice Provedor — Genesio Martiniano; 1.º Secretário — Eufraísino Moreira; 2.º Secretário — Francisco Lourenço; Tesoureiro — Miguel Sábio de Melo; Procurador — Djalvo Braga; Conselho Fiscal — Joaquim Alves Faleiros Junior, Paulo Caleiro, Francisco José Pereira; Suplentes do Conselho Fiscal — Alberto Ferrante, Arnulfo Lima e João Fonseca; Jornal «A Nova Era» — Diretor — Dr. Tomaz Novellino — Redator — Agnelo Morato.

# A NOVA ERA

Registrado no D.E.P. sob N.º 63, em 21-3-1942 — Inscrição no M.T.C.C. sob N.º 76190, em 19-5-1943

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Dezembro de 1950 —

# SONHEI...

JOÃO EVANGELISTA CURVO LEITE

Em uma roda, homens e mulheres aguardavam a hora de serem julgados, ou antes, de apresentarem seus feitos a juízo.

Uns parolavam sem cessar, outros comentavam confiantes as suas atividades no campo da Doutrina e outros, ainda, mudos e pensativos, quedavam no peso de reflexões profundas.

Repentinamente, a nossa atenção é chamada para um claro que súbitamente ilumina o espaço. Todos se emudecem como por magia. Cessam os murmúrios e comentários e só o silêncio permanece, frio e comprometedor. Abre-se como por encanto uma nesga no iluminado cenário que nos envolve, agora já suave e acariciador e surge a figura venerável de es-

traña personalidade, que pela sua irradiação magnetizadora dava-nos a idéia das entidades celestes, dos anjos e dos cherubins, tais como nos contaram e que povoavam os nossos pensamentos infantis de outrora.

De sua roupagem branca, irradiava uma luz branco-opalescente que nos ofuscava; suas feições denotavam angélica beleza e o seu olhar, não comum, espelhava a doçura e a calma próprias dos bons, das criaturas divinamente espiritualizadas.

Saúda-nos a todos e aí pudemos notar o sorriso sem afecções que nos enche de certeza e confiança, como meninos em apuros, ante a visão paterna.

Cada um de nós, ao aproxima-

de daquela Entidade-Luz, exteriorizava o seu pensamento sobre nossos atos, sobre os nossos feitos na terra. Uns, cheios de melancólica tristeza, faziam-se verdadeiros sofredores, vítimas de todos, apesar de só haverem sido bons, caridosos e humanitários... segundo eles mesmos. Outros, procuravam exaltar os seus atos e as suas virtudes a toda prova. Em dado momento, porém, aproximasse daquela Entidade Angelical, resoluta e sem a mentirosa aparência dos que pensam em iludir aos outros pelas aparências; como quem leva em si mesma o desejo de dizer a verdade tal como ela é; como quem sabe acar com o peso de seus atos, um vulto de mulher que diz: «eu fiz tudo que me foi possível em prol do meu adiantamento e dos meus semelhantes, errei muitas vezes, mas aqui estou para ser responsabilizada por todos os meus atos, não cabendo, portanto, a ninguém sofrer-me, mas só a mim, que os pratiquei e como tal desejo e quero ser julgada. Eu sou humana, sujeita a erros e defeitos».

Ao espanto geral de todos, seguiu-se o abraço fraternal da impressionante Entidade Celestial, uma demonstração clara de que aceitava aquela sincera confissão.

De volta ao estado de vigília, indagado a mim mesmo — sonho ou realidade?

## Gráfica A Nova Era

Confeciona com capricho e presteza qualquer serviço do

ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

## Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.